

6-7-65

BOSQUES À BEIRA-MAR

• Rubem Braga

EM NENHUM país do mundo esse negócio de misses tem tanta importância quanto no Brasil. Por que será isso? Organizados por certas firmas comerciais em «promoções» a que se associam às vezes departamentos de turismo de algumas cidades, esses concursos têm em toda parte um noticiário normal, discreto, ocasional. Aqui, não. As revistas mundanas abrem páginas em cores e preto e branco, verdadeiras edições especiais, e os jornais fazem um grande estardalhaço, às vezes tomando partido contra esta ou aquela, falando em «marmeladas»... e o concurso de beleza é todo ano um caso nacional. Bairrismo, patriotismo, racismo, vários sentimentos entram em jogo, há lágrimas e ranger de dentes...

Será porque brasileiro gosta demais de môça bonita? Isso é uma explicação ingênua: os homens do mundo inteiro gostam de môça bonita. E até sou capaz de dizer que o concurso, no Brasil, interessa mais ao público feminino que ao masculino. Digo isso porque não sei de nenhum amigo meu que tivesse ido ver o desfile das misses, e recebi telefonemas de nada menos de três amigas minhas que me pediam para acompanhá-las. «Você não quer me levar?»

Não, eu não quis. Não tenho nada contra misses, mas há alguma coisa que me desagradava nesses desfiles, nessa exibição pública de jovens em maíós sob a luz dos projetores. Duas vezes fui convidado para fazer parte da comissão julgadora e não aceitei. Não me convidaram mais, e fizeram bem.

Direi como na fábula: estão verdes. E lembrarei um amigo que dizia: miss interessa dez, quinze anos depois...

Outro dia fui ao Espírito Santo e na volta fiquei em Macaé, naquele simpático hotel da praia de Imbetiba. Macaé na minha infância era apenas, para mim, uma estação em que parava o poeirento trem da Leopoldina, na viagem entre Cachoeiro e o Rio, e que era invadida por uma porção de meninos apregoando: «peixe frito! peixe frito!» Vejo agora que é uma cidade encantadora, com suas praias, lagoas, ilhas, algumas casas e igrejas antigas; uma cidade que progrediu sem perder sua graça antiga.

E sem perder nem mesmo a abundância de peixe frito!

Outra cidade praieira do Estado do Rio que me encanta é a pequena Barra de São João, com aquela curva que dá o rio para morrer no mar, e a igreja e o cemitério entre o mar e o rio, onde dorme Casimiro de Abreu.

Entre Barra de São João e Macaé outro lugar lindo, Rio das Ostras, onde há um bosque à beira-mar. Por que não fazem mais bosques à beira-mar, com a sombra amável das árvores junto da areia brilhante de sol? Eis, meus senhores, a sugestão que vos faço hoje. Haverá coisas bem mais urgentes a fazer no Brasil, mas, por favor, anotem, mesmo sem prioridade absoluta, mas anotem: plantar bosques à beira-mar...

DN-6.7.65